



TIRA-DÚVIDAS: INCIDENTE, QUESITO, TACHAR, TAXAR

Acidente, incidente

Os dois substantivos têm o significado de *acontecimento, ocorrência ou evento de caráter casual, inesperado*. A palavra **acidente** tem outros significados, mas no seu sentido abstrato de processo ela traz a ideia negativa de sofrimento, dano, lesão:

O ônibus escolar sofreu um **acidente** a caminho do colégio, por isso deixou de apanhar as crianças.

Já a palavra **incidente** está relacionada a uma ocorrência de que não resulta ferimento, dano, estrago ou outros fatos graves. Ou seja, quando a circunstância é apenas imprevista mas não apresenta consequência de gravidade, deixa de ser *acidente* para ser *incidente*, passando pois a significar “circunstância acidental, episódio, questão acessória”:

O ônibus escolar esqueceu de apanhar uma criança no colégio, mas a diretora achou que o **incidente** não merecia sua interferência.

Quesito, requisito

Quesito = ponto, questão, pergunta a ser respondida, item.

Requisito = exigência, condição necessária, formalidade a ser atendida.

Os **quesitos** mais difíceis da prova foram elaborados por renomado professor francês.

Informação correta é **requisito** para se ter opinião.

Houve um tempo em que *quesito* valia por *requisito* no sentido de “condição”. Por exemplo, “preencher certos requisitos para obter emprego” podia também ser dito “preencher certos quesitos”, mas atualmente se faz a distinção entre os dois termos como acima explicado.



NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 252

2ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

Tachar, taxar

Tachar deriva de **tacha**, substantivo que vem do francês *tache* e significa mancha, nódoa ou, figurativamente, defeito moral (mancha espiritual). Daí que o verbo tachar tem o sentido de “pôr mancha ou defeito em; censurar, acusar de”. É um verbo que só se emprega em sentido negativo, para indicar as más qualidades de alguém ou de alguma coisa:

O deputado criticou também a oposição, **tachando-a** de indecisa quanto à emenda proposta pelo presidente da República.

O verbo **taxar** significa “cobrar tributos, fixar o preço, lançar um imposto sobre; impor limites, fixar uma quantia”. Está ligado a **taxa** (imposto, tributo).

O governo não pretende **taxar** o preço do álcool combustível.

A movimentação financeira será **taxada** novamente, dizem.

É esse o uso tradicionalmente correto. Todavia, os dicionários estão registrando que se pode taxar de boas ou más qualidades as pessoas e as coisas. Vejamos a opinião do gramático e linguista Celso Pedro Luft (No Mundo das Palavras 210, Correio do Povo, s/d):

Se a gente vai na conversa dos dicionários – **Verbos e Regimes** do Francisco Fernandes, por exemplo –, **tachar** ‘censurar, acusar’ tanto pode ser escrito com **ch** como **x**. Isso era compreensível numa época de indisciplina ortográfica. Digamos, antes de 1943. Depois que se tomou a origem (etimologia) como critério para opção entre **s / c**, **g / j**, **ch / x**, não se justificam variantes ou vacilações. A não ser que se trate de vocábulos de origem desconhecida ou discutível. Uma vez que se sabe que há um derivado de **tacha** e outro de **taxa** – onde ninguém discute **ch** e **x** –, a distinção entre **tachar** e **taxar** é óbvia, rigorosa. [...] (“taxar de bom” pode ser, mas não “taxar de ruim”...!).

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”



TIRA-DÚVIDAS: INCIDENTE, QUESITO, TACHAR, TAXAR

Acidente, incidente

Os dois substantivos têm o significado de *acontecimento, ocorrência ou evento de caráter casual, inesperado*. A palavra **acidente** tem outros significados, mas no seu sentido abstrato de processo ela traz a ideia negativa de sofrimento, dano, lesão:

O ônibus escolar sofreu um **acidente** a caminho do colégio, por isso deixou de apanhar as crianças.

Já a palavra **incidente** está relacionada a uma ocorrência de que não resulta ferimento, dano, estrago ou outros fatos graves. Ou seja, quando a circunstância é apenas imprevista mas não apresenta consequência de gravidade, deixa de ser *acidente* para ser *incidente*, passando pois a significar “circunstância acidental, episódio, questão acessória”:

O ônibus escolar esqueceu de apanhar uma criança no colégio, mas a diretora achou que o **incidente** não merecia sua interferência.

Quesito, requisito

Quesito = ponto, questão, pergunta a ser respondida, item.

Requisito = exigência, condição necessária, formalidade a ser atendida.

Os **quesitos** mais difíceis da prova foram elaborados por renomado professor francês.

Informação correta é **requisito** para se ter opinião.

Houve um tempo em que *quesito* valia por *requisito* no sentido de “condição”. Por exemplo, “preencher certos requisitos para obter emprego” podia também ser dito “preencher certos quesitos”, mas atualmente se faz a distinção entre os dois termos como acima explicado.



NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 252

2ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

Tachar, taxar

Tachar deriva de **tacha**, substantivo que vem do francês *tache* e significa mancha, nódoa ou, figurativamente, defeito moral (mancha espiritual). Daí que o verbo tachar tem o sentido de “pôr mancha ou defeito em; censurar, acusar de”. É um verbo que só se emprega em sentido negativo, para indicar as más qualidades de alguém ou de alguma coisa:

O deputado criticou também a oposição, **tachando-a** de indecisa quanto à emenda proposta pelo presidente da República.

O verbo **taxar** significa “cobrar tributos, fixar o preço, lançar um imposto sobre; impor limites, fixar uma quantia”. Está ligado a **taxa** (imposto, tributo).

O governo não pretende **taxar** o preço do álcool combustível.

A movimentação financeira será **taxada** novamente, dizem.

É esse o uso tradicionalmente correto. Todavia, os dicionários estão registrando que se pode taxar de boas ou más qualidades as pessoas e as coisas. Vejamos a opinião do gramático e linguista Celso Pedro Luft (No Mundo das Palavras 210, Correio do Povo, s/d):

Se a gente vai na conversa dos dicionários – **Verbos e Regimes** do Francisco Fernandes, por exemplo –, **tachar** ‘censurar, acusar’ tanto pode ser escrito com **ch** como **x**. Isso era compreensível numa época de indisciplina ortográfica. Digamos, antes de 1943. Depois que se tomou a origem (etimologia) como critério para opção entre **s / c**, **g / j**, **ch / x**, não se justificam variantes ou vacilações. A não ser que se trate de vocábulos de origem desconhecida ou discutível. Uma vez que se sabe que há um derivado de **tacha** e outro de **taxa** – onde ninguém discute **ch** e **x** –, a distinção entre **tachar** e **taxar** é óbvia, rigorosa. [...] (“taxar de bom” pode ser, mas não “taxar de ruim”...!).

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”